



AUTÁRQUICAS 2025

JUNTOS PELO CONCELHO DE CAMINHA

OUTUBRO 2025





“Acusam-nos de fazer muitas obras no final de mandato. É verdade, estamos a fazer todas as obras que podemos, cumprindo ao máximo os compromissos que assumimos, quando ainda não sabíamos que a Câmara teria de suportar milhões de euros para repor o que a tempestade roubou”

Jornal - Quatro anos passam depressa... há muita ambição sempre, no início de cada mandato. Este jornal apresenta centenas de imagens de obras - era o que pretendia fazer?

RL - É verdade, quatro anos passam mesmo depressa. Os nossos sonhos são sempre maiores do que as possibilidades que os Orçamentos acomodam. As listas de intervenções que os autarcas das freguesias nos apresentam são sempre “gigantescas” face às verbas disponíveis. No entanto, também são sempre justas, refletem sempre as ambições das nossas gentes e gostávamos mesmo de as acolher a todas. Acolhemos mesmo muitas, desenvolvemos e executamos, ou estamos a executar, outras estruturais. É normal que muitas já não estejam na nossa memória e é sempre bom recordar, ou melhor, prestar contas. É o que fazemos, neste Jornal.

Jornal - E conseguiu acolher todas, ou muitas, das tais listas dos autarcas das freguesias?

RL - Nem sempre é possível, aliás, nunca é possível. Mas gostamos de desafios e estamos aqui para fazer a diferença e para fazer o que tem de ser feito. O final de cada mandato é tempo de olhar para trás e visitar a obra feita. Em grande parte, essa obra está aqui enunciada, nestas páginas, repartida pelas diversas freguesias. Há uma boa parte que não está, mas que fez e faz a diferença na vida das pessoas. São maioritariamente obras executadas diretamente pela Câmara, mas é uma honra também apresentar outras obras essenciais, fruto de uma salutar e honesta parceria entre a Câmara e as Juntas de Freguesia.

Jornal - Os próximos quatro anos são um novo desafio, está confiante?

RL - Encaramos um novo mandato de cabeça erguida, com orgulho pela obra feita, um trabalho que nos dá credibilidade e confiança. Apresentamo-nos aos nossos concidadãos de consciência tranquila e de coração cheio de esperança. Olhos nos olhos: sim, honramos a confiança que depositaram na nossa equipa, em setembro de 2021. E sabemos fazer mais e ainda melhor. É isso que queremos.

A nossa Democracia é adulta. O Povo do nosso concelho sabe avaliar e fará certamente justiça.

Jornal - As obras que são mostradas são realidade, isso é incontestável.

RL - Prometer é fácil, concretizar é que é sempre mais complicado. O que aqui está, o que vão encontrar nestas páginas, é a realidade de quatro anos. Foram quatro anos em que o concelho de Caminha cresceu, em que se afirmou. E foram quatro anos de desafios e de acontecimentos imprevisíveis que nos obrigaram a repensar prioridades, a fazer opções, às vezes muito difíceis. Mas gerir a coisa pública, a pensar no bem-estar das pessoas e na defesa do território é isso mesmo. Estamos aqui para servir e para sermos avaliados.

Jornal - Assumiu a Presidência da Câmara a meio do mandato....

RL - Nestes quatro anos a Presidência da Câmara mudou, como sabemos. Assumi a Presidência em setembro de 2022, após a renúncia de Miguel Alves, nomeado então para Secretário de Estado Adjunto do Primeiro-Ministro.

Não era previsível a mudança, mas a equipa ajustou-se e manteve o rumo. Faltavam três meses para o final do ano e foram três meses de continuidade no investimento já traçado, mas também houve tempo para delinear novos projetos, redesenhar prioridades, porque 2023 estava a chegar. Um novo ano, tanta vontade de fazer mais, tanto entusiasmo.

Jornal - mas o início do 2023 trouxe o imprevisto, o que ninguém podia adivinhar...

RL - Infelizmente, o novo ano chegou com estrondo e trouxe destruição a quase todas as freguesias do concelho, comprometendo praticamente todos os nossos projetos. Os prejuízos superaram os 13 milhões de euros. O Poder Central mostrou-se solidário, prometeu quase tudo, mas deu muito pouco. Coube à Câmara Municipal repensar os investimentos e fazer opções, opções duras, opções muito difíceis. Deixamos cair projetos, adiamos outros. Havia a urgência de restabelecer a normalidade da vida num concelho que sofreu, que viu ruas destruídas, bens arrastados pela lama, vidas comprometidas. E fomos por aí.

Jornal - às vezes as pessoas esquecem que a vida das autarquias, como a vida das pessoas, muda num piscar de olhos...

RL - E vem a propósito - aliás é mesmo obrigatório - recordar este tempo, em que as intempéries abriram feridas enormes por todo o concelho, porque, é verdade, a memória às vezes é demasiado curta, quando não, sofre de preguiça seletiva. Acusam-nos de fazer muitas obras no final de mandato. É verdade, estamos a fazer todas as obras que podemos, cumprindo ao máximo os compromissos que assumimos, quando ainda não sabíamos que a Câmara teria de suportar milhões de euros para repor o que a tempestade roubou.

**Jornal - Gerir é isso mesmo.**

RL - Somos eleitos para isso também. Para decidir, mesmo correndo o risco da crítica fácil, mesmo que a incompreensão vença os argumentos mais justos. Isso também é ser autarca – assumir a responsabilidade das decisões, mas decidir sempre de forma honesta.

Jornal - O melhor é folhear este jornal?

RL - Sim. O que proponho agora é que folheiem o Jornal, avaliem o muito que foi feito e de que estas páginas são apenas uma amostra.

Importa fazer uma chamada de atenção. Há quilómetros de redes de água e saneamento que ficaram enterradas, não se veem, mas estão cá e servem as nossas populações. Não hesitamos entre o que é preciso fazer e as obras de fachada, que muitas vezes pouco ou nada acrescentam.

Jornal - Por outro lado, apesar de tudo, este verão correu bem para o concelho. Quando olhamos para o inferno de chamas que varreu grande parte do país respiramos de alívio.

RL - Diz o povo – e bem – que a sorte também se constrói. Também cuidamos do nosso monte e da nossa serra, investimos na prevenção e colhemos os frutos, os incêndios mantiveram-se longe do nosso território. Só este ano, já limpámos mais de 75 hectares de monte, o equivalente a 105 campos de futebol. Tem de ser. As infestantes vão voltar, é verdade, mas vencemos esta batalha e continuaremos a combater-las.

Jornal - Valeu a pena?

RL - Valeu, com certeza. É com muita tristeza que tomamos conhecimento que Portugal é o país da União Europeia com maior percentagem de área ardida. Este ano já arderam em Portugal quase 279 mil hectares de terreno: cerca de três por cento do território nacional. Quem o afirma é o Sistema Europeu de Informação sobre Incêndios Florestais. Segundo este organismo em 2025 já ardeu em Portugal uma área três vezes superior à média das duas últimas décadas.

Por isso, quando, nesta ou naquela freguesia dizemos que limpamos o monte, essa não é uma obra menor, é mesmo o melhor que podíamos fazer. E fizemos!

Partido Socialista

PS



RUI NOSSO LAGES PRESIDENTE



PS

AUTÁRQUICAS 2025

